



MONITORAMENTO DE UM GRUPO DE CAPIVARAS, *HIDROCHAERUS HIDROCHAERIS*, (MAMMALIA: RODENTIA) EM UM PARQUE URBANO NA REGIÃO DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, BRASIL

ARAÚJO, R. A.^{1,2} (issaaraujo@yahoo.com.br); ALMEIDA, A. J.¹; TORQUETTI, C. G.¹; FICHE, H.¹;

TALAMONI, S. A.¹

¹Programa de Pós Graduação em Zoologia de Vertebrados PUC Minas, Belo Horizonte, Brasil. ²Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas.

INTRODUÇÃO

Hydrochaeris hydrochaeris é o maior roedor vivente em todo o mundo com massa corporal variando entre 35 a 65 kg dos indivíduos adultos. São animais semi-aquáticos, herbívoros e ocupam os mais variados tipos de ambiente, desde matas ciliares até áreas sazonalmente inundáveis. Uma característica marcante é a presença nos machos adultos de uma glândula de cheiro, protuberância evidente no focinho do animal.

A espécie apresenta ampla distribuição tanto na América Central como na América do Sul. São animais normalmente diurnos, com picos de atividades concentrados nos períodos vespertinos e crepusculares. Seus comportamentos se resumem em forrageio, repouso e atividades aquáticas, se banhando geralmente nas horas mais quentes do dia. As capivaras apresentam uma elaborada estrutura social baseada em relações inter-individuais. Geralmente os grupos se organizam pela presença de um macho dominante com várias fêmeas, sub-adultos e filhotes. Uma parcela menor da população é constituída por indivíduos adultos periféricos, freqüentemente machos excluídos dos grupos ou animais velhos e doentes.

Apesar de ser uma espécie comumente observada em toda sua distribuição geográfica, ainda são escassas as informações a respeito da estrutura social desses indivíduos em ambientes modificados pelo homem. Em tais ambientes, as capivaras podem ter seus padrões de distribuição e abundância alterados, distorcendo sua estrutura e dinâmicas populacionais, podendo acarretar desequilíbrios no meio ambiente. No entanto, o monitoramento desses indivíduos em áreas antropizadas é de extrema importância para a elaboração de estratégias corretas de manejo das populações, visando a redução dos impactos causados por essa espécie.

O presente trabalho objetivou o monitoramento das capivaras viventes na região do Parque Ecológico da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil, através de contagens diurnas semanais dos indivíduos.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Ecológico da Pampulha (19°51'17"S e 43°59'47"W) está localizado em um dos braços da Lagoa da Pampulha, uma das regiões mais populosas da cidade, ocupando um espaço de aproximadamente 30 ha. Foi formado pelo acúmulo de sedimentos depositados no fundo da lagoa a partir do início dos anos 70 e se caracteriza por apresentar capões de vegetação secundária de crescimento recente, com predomínio de leguminosas.

A caracterização do grupo de capivaras do entorno do parque foi realizada durante nove semanas consecutivas nos meses de fevereiro e março de 2006 (Período I) e durante 10 semanas nos meses de abril e maio de 2007 (Período II), permitindo assim, observar mudanças no padrão de organização de grupo. Os indivíduos foram caracterizados por observações diretas, e dados como o tamanho do grupo (número total de indivíduos), número de machos adultos, de fêmeas adultas, e de jovens e sub-adultos foram anotados e as classes etárias identificadas de acordo com o tamanho do animal e coloração da pele, conforme procedimento em PAGLIA (1997). Indivíduos solitários também foram caracterizados. Durante o estudo foi obedecido o mesmo horário de observação (7:00 às 9:30 horas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período I, foi observado um total de 94 indivíduos. O número médio de indivíduos avistados

por dia foi de $9,40 \pm 7,49$ (mín= 5, máx= 25), caracterizados por um espaçamento grande entre eles. No período II, foram observados 210 indivíduos. Entre as duas amostragens, houve o desassoreamento do fundo da lagoa, e como consequência, o grupo se tornou mais coeso e se concentrou em apenas uma das margens da lagoa. Foi obtido o valor médio de $21 \pm 3,94$ indivíduos (mín= 16, máx= 30) em cada dia de observação. Além do mais, foi observada também no período II a entrada de outro grupo que habitava outra região da lagoa da Pampulha, o qual não foi estudado. O grupo de capivaras que habita o Parque Ecológico da Pampulha é considerado relativamente pequeno e semelhante a grupos sociais viventes em ambientes pouco alterados, os quais tendem a variar em média de 5 a 14 indivíduos, sendo que em áreas antropizadas costumam conter mais de 40 indivíduos (Verdade & Ferraz, 2006). No entanto, o aumento observado entre os períodos de amostragem, justifica a continuidade do monitoramento em longo prazo, visando verificar se o grupo realmente está aumentando ou se é reflexo do espaçamento dos indivíduos. O espaçamento observado no período I pode ter dificultado a identificação de todos os animais, o que explica o desvio padrão elevado nesse período.

No período I, foi observada uma média de: $4,11 \pm 3,69$ (mín= 0, máx= 12) fêmeas adultas; $1,78 \pm 1,20$ (mín= 0, máx= 4) machos adultos; $2,56 \pm 2,24$ (mín= 0, máx= 6) sub-adultos e $2 \pm 1,94$ (mín= 0, máx= 5) filhotes, em cada dia de observação. Para o segundo período a organização média do mesmo grupo foi de: $9,8 \pm 3,05$ (mín= 5, máx= 15) fêmeas adultas; $2,5 \pm 0,97$ (mín= 1, máx= 4) machos adultos; $4,40 \pm 2,01$ (mín= 2, máx= 7) sub-adultos e $4,30 \pm 1,77$ (mín= 3, máx= 9) filhotes. Foi constatada no parque a organização social característica da espécie (ALHO & RONDON, 1987), onde grupos mistos são compostos por uma proporção maior de fêmeas do que de machos (haréns), um macho dominante, sub-adultos e filhotes, além de indivíduos solitários que se mantêm satélites ao grupo de origem (Média= $1,11 \pm 0,6$ no período I e Média= $1,90 \pm 0,99$ no período II).

Podemos concluir que, mesmo com a forte alteração do ambiente e com a aparente limitação de espaço e de outros recursos, a população de capivaras apresenta relativa estabilidade, pois sua conformação é semelhante à observada em áreas naturais. De acordo com o número de indivíduos existentes e a organização social observada, a espécie demonstra estar adaptada às condições existentes no Parque Ecológico da Pampulha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHO, C. J. R. & RONDON, N. L. 1987. Habitats, population densities and social structure of capybaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*: Rodentia) in the Pantanal, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* (4) 2: 139-149.
- PAGLIA, A. P. 1997. Ecologia populacional e modelagem da exploração econômica da capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) no pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Dissertação de MSc., Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- VERDADE, L. M. & FERRAZ, K. P. M. B. 2006. Capybaras in an Anthropogenic Habitat in Southeastern Brazil. *Brazil Journal Biology* 66 (1B): 371-378.
- (Apoio: FAPEMIG, Fundação ZooBotânica de Belo Horizonte)